

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DISTINÇÃO ENTRE MICRO E MACRO AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Maringá/PR Maio/2016

Alvaro Martins Fernandes Junior - PUC - SP - alvarojunior777@gmail.com

Siderly do Carmo Dahle de Almeida - Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR - siderly.c@gmail.com

Fernando José de Almeida - PUC-SP - fernandoalmeida43@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Os ambientes virtuais de aprendizagem apoiam situações de ensino e de aprendizagem e necessitam de filtros de comunicação que tolerem e garantam o acesso permanente aos interessados no processo de aquisição de saberes. A forma como as pessoas vão interagir nesses ambientes deve ser diversa de modo a permitir tecnologias síncronas e assíncronas. Ao conhecer o arco que se circunscreve sobre o conceito de AVA, percebe-se que ele gira sempre em torno de três premissas: ele é uma plataforma que permite disponibilizar conteúdo, permite que haja aprendizagem, discussão e colaboração e é um canal de comunicação. O objetivo deste artigo é propor uma categorização conforme as funções que o AVA exerce e segundo as interações que permitem sugerindo-se, então, a categorização em microAVA e em macroAVA, conceituando e delimitando cada uma destas. Para dar conta desta tarefa, far-se-á uma pesquisa descritiva bibliográfica. Conclui-se que o principal aspecto que distingue tais categorias, contribuindo no sentido de oferecer maior qualidade ao processo de ensino e de aprendizagem é a geração de valor que o microAVA pode agregar, quando comparado ao ambiente macro.

Palavras-chave: AVA. MacroAVA. MicroAVA

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD), do modo como contemporaneamente é conhecida, tem suas raízes nos cursos ofertados com a ajuda dos correios e, desde então, devido ao boom da internet, veio evoluindo e possibilitando a formação profissional (antes apenas técnica) de milhares de pessoas desde meados do século passado.

A EaD apresenta ainda muitos pontos a serem melhorados, mas a educação presencial, mesmo com um percurso histórico tão maior, também apresenta suas vulnerabilidades. Pesquisas e estudos vem apontando novas experiências e percursos em que a junção das potencialidades de ambas as modalidades, o hibridismo, vem se mostrando como tendência para melhoria de processos educacionais.

Para atuar na modalidade EaD ou em cursos híbridos com qualidade, é preciso perceber que a mesma caracteriza-se essencialmente como uma modalidade fundamentalmente mediada por tecnologias de informação e comunicação que concedem a possibilidade de aproximação espaço-temporal, democratizando o acesso ao ensino superior, de um modo particular, quando considerados seus aspectos pedagógicos. Moore (2002) sugere a previsão de metodologias específicas para os docentes que atuam neste contexto, tendo em vista duas peculiaridades próprias da modalidade: o processo de aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer tempo com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e o ensino necessita de conhecimento didático e pedagógico específico tanto para as aulas e para o apoio ao discente, quanto para o desenvolvimento de material didático e atividades para a modalidade.

A aprendizagem é medida por meio dos inputs que o aluno deposita no ambiente virtual de aprendizagem da sua instituição de ensino, em geral por meio das atividades que geralmente são discursivas, tendo em vista a proposição de fóruns de discussão, ou são compostas por um conjunto de questões objetivas.

Todo o processo ocorre dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que atua como plataforma de mediação entre ensino e aprendizagem, entre aprendente e mestre. Ele é chamado de plataforma pois fornece meios para que o aluno se desenvolva, não é um trampolim que alçara o aluno a voos altos, mas sim um meio que não aceita a passividade do aprendiz, afinal, a aprendizagem só ocorre quando há manipulação dos objetos presentes nesse ambiente.

A plataforma também suporta o princípio da alteridade humana, remetendo a necessidade do ser humano de se comunicar, sendo por meio da linguagem que a aprendizagem se concretiza na mente do aprendente.

Ao conhecer o arcabouço teórico sobre o conceito de AVA, percebe-se que ele gira sempre em torno de três premissas: em essência ele é uma plataforma para disponibilização de conteúdo, é uma plataforma que permite que haja aprendizagem, discussão e colaboração e, por fim, é um canal de comunicação.

Sendo a epistemologia a respeito dos ambientes virtuais muito vasta, o objetivo deste artigo é propor uma distinção conceitual acerca do assunto, e esta se dará por meio da categorização conforme as funções que o AVA exerce e segundo as interações que permitem. Sugere-se então a categorização em microAVA e em macroAVA.

Para dar conta de se estabelecer tal distinção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como principal foco as características dos ambientes virtuais de aprendizagem e o uso dos mesmos por seus protagonistas.

Este artigo está estruturado do seguinte modo: inicialmente pretende-se apresentar concepções de ambiente virtual de aprendizagem, na sequência será realizada uma distinção entre o que os pesquisadores concebem micro e macro ava e por fim, serão apresentadas as considerações finais.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

As redes e os ambientes virtuais de aprendizagem permitem a comunicação sem fronteiras espaço-temporais e integram a diversidade de culturas no que Castells (1999) denomina “hipertexto eletrônico”. Os conceitos de espaço e de tempo, fundamentos conceituais da experiência humana, tornaram-se dominados na medida em que o espaço de fluxos passou a dominar o espaço de lugares, e o tempo intemporal substituiu o tempo cronológico do período industrial.

As mesmas tecnologias que favorecem o consumo também democratizam a educação. O avanço tecnológico consolida-se e o comportamento de cada indivíduo, para fins de adaptação ao novo, precisa mudar também. As pessoas, portanto, precisam ser educadas para viver nessa sociedade. Se a tecnologia evolui tão rapidamente, não podem as instituições de ensino ficar alheias a este processo, estabelecendo-se, por objetivo, educar seu público para atuar e viver nessa sociedade tecnológica.

Almeida (2003, p. 118-119), afirma que:

Ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais geralmente acessados via internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas TIC's e por um professor-orientador. Permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções.

Neste contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que ocupam o ciberespaço e permeiam interfaces que facilitam a interação entre seus usuários. Abarcam instrumentos que favorecem a prática autônoma, proporcionando recursos para a aprendizagem coletiva e individual. O mote desse ambiente é a aprendizagem em si e sua organização, possibilitando qualidade na construção de conhecimento por parte de seus interlocutores.

Quanto mais houver comunicação e interação entre os partícipes do processo de ensino e de aprendizagem no ambiente virtual, menor será a impressão da distância entre os personagens. Assim, é importante que o professor, que acompanha o processo, pense em formas de diminuir essa distância transacional, provocando intencionalmente situações que permitam tanto contato professor-aluno, quanto aluno-aluno.

Esse ambiente possibilita, por meio de distintas ferramentas, que o aluno “aprenda a aprender”, acessando material elaborado para ele, realizando pesquisas e leituras,

sugerindo outros textos, interagindo com os colegas.

Para Kenski

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, pessoas, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino, redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os seus participantes. Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distancia, podem criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial. (KENSKI, 2005, p. 3)

Pode-se dizer que o AVA assemelha-se a uma sala de aula, tal qual a conhecemos, no sentido de ser o lugar em que se encontram todos os atores do processo de ensino e de aprendizagem. Apenas não é um lugar físico

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos. Sendo constituídos a partir de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2011, p. 18).

Importante salientar que quando se pensa na utilização do AVA, as análises didáticas e pedagógicas são primordiais, pois tal ambiente tem por função basilar a construção de conhecimentos.

Os AVAs com base nas prescrições dos softwares livres, têm uma vastidão de licenças para uso livre, sendo aplicadas ou instaladas de modo gratuito e podem ainda sofrer modificações e adaptações pelos programadores, com a abertura do código fonte. Sob esse modelo de licença, os criadores do software detêm, tão somente, o reconhecimento público de que são autores daquela aplicação e autorizam os usuários a utilizar livremente, o produto sem que haja a necessidade de pedir permissão para uso.

AMBIENTES MICRO E MACRO

Na economia, quando se faz o uso do termo macro é para estudar e analisar os fenomenos que a englobam de forma global. Ou seja, trata de aspectos mais amplos. Tem uma amplitude maior. Trazendo para nosso contexto, o macro envolveria a web, de modo geral, as redes sociais, websites, etc. Ou seja, ao se conectar à internet e navega-la, emerge-se em um grande (macro) ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando isso, afirma-se que plataformas macro não possuem acompanhamento de tutoria e não têm cunho essencialmente educacional. Uma página no Facebook compartilha suas atualizações para todos os seguidores e o que se mede é o número de compartilhamentos e comentários que isso gerou, não há como negar que houve aprendizagem nos impactados, mas não é possível medir o que foi aprendido com a mensagem ao qual foram expostos, não há acompanhamento educacional e

direcionamento para objetivos.

Porém, um Facebook, também, pode ter funções micro, um professor pode criar um grupo na plataforma citada e convidar seus alunos para participarem e, por meio de aprendizagem mediada, gerar valor aos interlocutores, a principal micro função do AVA. O professor pode propor em sala que seus alunos cheguem em casa e comentem o aprendizado que tiveram na aula do dia, nessa troca mútua, na qual o professor pode verificar sobre a aprendizagem os seus alunos e, também, sobre a efetividade do seu ensino, ele fornece feedback ao seus pupilos, podendo até direcionar prováveis entendimentos mal interpretados. (ALMEIDA; FERNANDES JUNIOR, 2014)

Ainda que um blog permita que seus leitores postem e participem, por meio de comentários, dando a eles a sensação de fazer parte da construção de algo e fazendo com que se sintam parte do processo, é nesse exato momento que não é contemplada a premissa que diferencia um AVA micro de um macro, que é o fato de gerar valor aos interlocutores que participaram do processo. Contribuindo no blog, raramente se tem retorno sobre o seu aprendizado, dependendo do tamanho do blog recebe-se um obrigado ou, às vezes, nem isso, porém, nada impede que haja um blog mediado voltado à aprendizagem.

Em tempos de sociedade do conhecimento, em que se é bombardeado por informações, ter um feedback sobre o aprendizado individual é importante, há muitas informações equivocadas na mídia e que são tratadas como verdadeiras por quem é impactado por elas. Saber reconhecer o que é real do que é invenção da indústria cultural é essencial. Dessa forma, realmente uma aprendizagem significativa torna-se necessária, pois se passa a usar tal conhecimento em nosso dia-a-dia, seja em nosso ambiente de trabalho, familiar ou social.

METODOLOGIA

Evidencia-se que a pesquisa tem caráter descritivo, na medida em que se deseja buscar e exibir dados que se tornem representativos frente aos fenômenos que se encontram presentes no processo de ensino e de aprendizagem na educação a distância, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Marconi e Lakatos esclarecem que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras.” (2008, p. 185).

Trata-se de uma pesquisa que envolve toda a bibliografia já compartilhada em relação ao tema proposto, tendo por principal objetivo colocar o pesquisador em contato com tudo que já foi publicado sobre o assunto. Tal pesquisa envolve a escolha do material, um plano de leitura sistemático acompanhado de um fichamento, e, posteriormente, análise e interpretação. Dessa forma, as informações lidas são processadas pelo pesquisador e, acrescidas de seus conhecimentos, produzem novas reflexões sobre o tema.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Para estar neste mundo e poder participar de suas potencialidades é preciso dominá-lo. Este domínio não se dará pelo controle simples de seus manuais de instrução ou pela manipulação de seus teclados e softwares – ‘caminhar sobre as letras’, como dizia

Freire. Tal participação demanda um aguçamento do senso crítico, acompanhando a discussão de seus problemas e de suas perspectivas. Este domínio se desenvolve também com a compreensão de seus instrumentais: navegar na internet, trabalhar com um processador para escrever um texto, poder enviar uma mensagem para o outro lado da cidade ou do mundo, criar uma agência de notícias ou editar jornais comunitários, divulgar seu currículo na rede: tudo isso pode ser um caminho freireano de uso crítico e político. (ALMEIDA, 2009, p. 29).

Os seres humanos possuem motivações diferentes, mas o que move a todos é estar interessado em algo. Não é possível tomar decisões sem vislumbrar algum lugar a se chegar. Fazemos algo, porque é de nosso interesse, porque tem valor para nós e teremos alguma coisa em troca, por mínima que seja. Quando se contribui em um AVA, deseja-se feedback e acompanhamento em relação ao desenvolvimento, portanto, a linha tênue entre macro e micro é o que os interlocutores recebem de valoroso, o feedback e acompanhamento de seu desenvolvimento.

As funções micro de um AVA podem cooperar tanto em ambientes acadêmicos quanto empresariais, no que tange a formação de colaboradores. Sua principal característica é o cunho educacional e formativo, é a forma mais disseminada do conceito, quando se acessa um microAVA há acompanhamento de desenvolvimento, há objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos, há um tutor para auxiliar durante a trajetória do aluno e, principalmente, gera valor para aqueles que estão em busca de capacitação e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando uma pessoa se matricula em um curso a distância passa a ter acesso a um ambiente próprio, voltado e programado para atender às demandas e objetivos daquele curso. O ambiente pode ser organizado por disciplinas ou por cursos, com atividades e canais de comunicação, contando com ferramentas síncronas e assíncronas, em que se possibilita gerenciamento, controle e acompanhamento da aprendizagem dos alunos envolvidos.

Os ambientes virtuais permitem a divisão dos interlocutores por curso, série e disciplina, com a função precípua de unir pessoas com objetivos em comum. Quando há um caminho de aprendizagem definido a ser percorrido pelos presentes, torna-se possível atingir os objetivos de aprendizagem propostos.

No decorrer do trabalho foi possível identificar que há mídias específicas de ambientes macro e de ambientes micro, mas há também àquelas que podem ser encontradas nas duas concepções, levando sempre em consideração qual o principal objetivo do AVA em questão. Ambientes macro e micro podem ser compostos de momentos de colaboração síncrona, como chats, videoconferências e outros. No caso específico de ambiente micro, a vídeo aula ao vivo, no momento de sua transmissão, é síncrona, pois é um evento traduzido como a troca em tempo real de colaborações, porém, quando passa a estar por demanda se torna um momento assíncrono, no qual a troca de mensagens não acontece mais em tempo real.

Em se tratando de AVA como um ambiente educacional com intuito de formar e/ou capacitar pessoas, ele nunca deve ser função fim, e sim função meio, deve servir de

suporte do modelo pedagógico adotado pela Instituição, afinal, o AVA é a materialização da sala de aula, ali devem conter espaços para que o aluno se sinta sempre motivado a aprender e em um ambiente de sala de aula.

Dessa forma, a principal característica que distingue um microAVA de um macroAVA é a geração de valor que o primeiro pode causar. A busca em um ambiente virtual deve ser sempre pelo conhecimento e não pela informação, e, conseqüentemente saber diferenciar o real do imaginário e analisar as fontes de informação antes de compartilhá-las, são tarefas obrigatórias.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha explica Paulo Freire**. São Paulo: Publifolha, 2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. In: _____. *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003.

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; FERNANDES JÚNIOR, Alvaro Martins. **Ambientes de aprendizagem em Ead**. Maringá: Unicesumar, 2014.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. *Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>. Acesso em 25 jun. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2008.

MOORE, Michael G. *Teoria da distância transacional*. Disponível em: . Acesso em 05 mai. 2016

SILVA, Robson Santos da. *Moodle para autores e tutores*. São Paulo: Novatec, 2011.